PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: O QUE PENSAM OS GESTORES

Leticia Ferreira Maronezzi[1]

Joana Luisa Silva Mendonça de Angelo[2]

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma[3]

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID é uma iniciativa do governo federal que contribui para um melhoramento e valorização da formação inicial e continuada de professores, assim inserindo os estudantes de licenciatura na realidade escolar da rede pública de ensino, para ter uma interação com experiências metodológicas, práticas docentes, identificando e problematizando o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é conhecer o que pensam o gestor e equipe pedagógica sobre a presença do PIBID de Educação Física na dinâmica da escola. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada, em uma escola da rede municipal de ensino na região norte de Londrina, participaram desta entrevista, uma diretora, uma auxiliar de direção e duas supervisoras. As perguntas foram elaboradas tomando como base o objetivo do PIBID, a formação continuada da professora supervisora, e envolvimento dos bolsistas pibidianos com a escola. Por meio da análise das respostas das informantes, o PIBID vem satisfazendo as expectativas na escola. Identificamos também que há pouco envolvimento da equipe pedagógica com o Projeto, deixando para o professor supervisor de Educação Física as responsabilidades e intervenções. Sugerimos que, se houver uma interação maior e sistemática entre equipe pedagógica, professor supervisor e os coordenadores do Projeto, pode haver uma expansão das intervenções do PIBID na escola.

Palavras-chave: Formação inicial e continuada de professores; PIBID Educação Física; Gestores.

[1]Estudante do segundo ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, e bolsista do Programa Institucional de Bolsa a Docência.
[2]Professora de Educação Física da Rede Municipal de ensino -- Supervisora de bolsistas PIBID e membro do LaPEF
[3]Professora do curso de Educação Física – licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do PIBID. Membro do LaPEF.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação, desde 2007, que contribui para um melhoramento e valorização da formação inicial e continuada de professores. O Programa estabelece uma parceria entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica da rede pública de ensino. O PIBID tem como objetivo conceder bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciaturas que se dediquem às atividades do projeto; bolsas para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa.

O objetivo do programa PIBID é inserir os estudantes de licenciatura na realidade escolar da rede publica, para ter uma interação com experiências metodológicas, práticas docentes, identificando e problematizando o processo de ensino-aprendizagem. Valorizando e incentivando a formação inicial e continuada de professores, para que tenha uma interação entre educação superior e educação básica. Nosso objetivo com esta pesquisa é conhecer o pensamento de um gestor e equipe pedagógica sobre a presença do PIBID de Educação Física na dinâmica da escola.

Sou estudante de Educação Física – licenciatura na Universidade Estadual de Londrina e iniciei minha participação no PIBID, em uma escola pública estadual da região central de Londrina no ano de 2015, neste momento, estava cursando primeiro ano do Curso, a primeira experiência foi com turmas do 6° e 7°anos. Foi meu primeiro contato com a escola, lugar que atuarei como futura docente. De imediato esta experiência foi interessante, pois passei a ver a escola como futura profissional da docência e não mais como estudante.

Pelo que pudemos observar nesta escola, a equipe gestora e pedagógica não valorizava a Educação Física como as demais disciplinas da instituição. Por esta razão dificultou o desenvolvimento das atividades propostas pelo Projeto, pois não havia abertura para diálogos e propostas por parte do professor e estudantes envolvidos no PIBID. Porém, mesmo com

dificuldades e certo bloqueio da equipe gestora e pedagógica, conseguimos desenvolver alguns campeonatos e intervenções junto aos estudantes na escola.

Após o período de quase um ano nesta escola da região central de Londrina, houve um remanejamento dos bolsistas de escola. Passei a acompanhar um professor que atuava em uma escola na região norte da mesma cidade, uma região periférica, com turmas de 6° e 7°anos também, porém a realidade foi outra. Nesta escola houve aceitação e acolhimento imediato da equipe gestora e pedagógica e também dos professores de outras disciplinas com o PIBID na Educação Física.

Nesta escola existia uma falta de material pedagógico básico e a estrutura física era precária para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, os alunos apresentavam um comportamento inadequado, muitas vezes agressivo, displicente, enfrentamento e indisciplina. Contudo, o professor supervisor estava sempre disposto a encarar todas estas dificuldades, ministrando boas aulas aliadas a bons planejamentos. Nesta experiência pude presenciar a atuação do professor supervisor com o ensino de alguns conteúdos que imaginei serem impossíveis de ensinar para os alunos, devido a toda a realidade apresentada anteriormente, mas este professor me favoreceu compreender que por meio de um conjunto de conhecimentos para a docência e conhecimentos específicos, organização e planejamento que muitos conteúdos são possíveis de serem ensinados, tais como: dança utilizando o vídeo game e lutas.

Outro ponto que achamos interessante ressaltar é a aceitação e acolhimento, por parte dos gestores e estudantes, da disciplina Educação Física na escola como de nós “Pibidianos”. Os bolsistas tinham acesso a todas as instalações da escola, quando foi necessário. Éramos vistos e respeitados, por todos os membros da escola, como professores em formação e não como alguém que estava ali como um empecilho, como foi na escola da região central, na qual não podíamos se quer frequentar a sala dos professores.

No ano de 2016 houve um novo remanejamento de estudantes e escolas, fui escalada para uma escola da rede municipal na região norte de Londrina. Lá vivenciei novos desafios e novas aprendizagens, pois nesta escola tive a oportunidade de estar em contato com turmas de menor idade, da

educação infantil ao 2º ano fundamental I, contribuindo ainda mais para minha formação profissional.

Esta escola possuía uma infraestrutura física melhor que as outras e uma variedade e quantidade de material adequado para o ensino dos conteúdos. Nesta escola a Educação Física era considerada como componente curricular tão importante como as outras disciplinas, e havia uma receptividade muito boa com os “pibidianos”, que tínhamos total liberdade e acesso dentro da escola, e a equipe pedagógica e diretiva sempre estava aberta para dialogar e compartilhar conosco, favorecendo significativamente para nossa formação docente.

A participação no PIBID já me favoreceu ter experiência em três escolas com características diferentes, e por meio das minhas observações e intervenções, em cada uma delas, com os conhecimentos construídos por meio das disciplinas do Curso inicial para formação de professores e dos questionamentos que me fazia sobre cada uma delas, surgiu o seguinte problema: O que pensam o gestor e equipe pedagógica sobre a presença do PIBID de Educação Física na dinâmica da escola?

METODOLOGIA

Para responder o problema central e o objetivo geral da pesquisa, a coleta de dados foi por meio de uma entrevista. A entrevista é utilizada para obter informações necessárias em relação a algum assunto, trata-se de uma conversa verbal. De acordo com Lakatos e Marcone (2003):

> A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma deles obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (p.195).

O roteiro da entrevista foi estruturado previamente, é uma técnica na qual as perguntas já são estabelecidas e direcionadas. Esse direcionamento das perguntas é para que se tenha respostas sem que os entrevistados fujam

do assunto e o entrevistador não pode adaptar suas perguntas no momento da entrevista.

A coleta de dados desse trabalho foi realizada em uma escola da rede municipal na região norte de Londrina, na qual estou inserida no Projeto atualmente. Participaram desta entrevista duas gestoras e duas professoras da equipe pedagógica da escola, sendo: uma diretora (D1) que atua no cargo de direção há sete anos, uma auxiliar de direção (A1) que há vinte e dois anos atua nesta escola, e duas supervisoras (S1 e S2), sendo que a S1 está há três anos como supervisora da escola, e a S2 atua há treze anos como supervisora dessa escola.

As respostas das informantes foram gravadas por meio de um gravador de voz, e depois foram transcrita as respostas na integra para analise dos dados.

Os dados analisados foram tomados como base Bardin e a analise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdos consiste em tratar a informação a partir de um roteiro específico, iniciando com: a) pré-análise, na qual se escolhe os documentos, se formula hipóteses e objetivos para a pesquisa, b) na exploração de material, que se explicam as técnicas segundo os objetivos, c) no tratamento dos resultados e interpretações.

ANÁLISE DOS DADOS

Ao perguntarmos aos informantes há quanto tempo à escola recebe o PIBID e em quais áreas de conhecimento, ficamos surpresas com as respostas, pois afirmaram que não tinham lembrança de quantos anos exatos a escola recebe o Programa, e só S2 falou com convicção que até a presente data a escola recebia apenas a disciplina Educação Física. Esta resposta me dá o indício de que a direção e a supervisão da escola se envolvem pouco com as questões relacionadas ao Programa. Deixando, muitas vezes, por conta do professor supervisor toda a responsabilidade sobre tudo que envolve o mesmo.

Na sequência, as entrevistadas avaliaram a importância e quais eram os objetivos do PIBID para a escola. Embora não sinalizaram explicitamente quais eram os objetivos do Programa, afirmaram que o PIBID

atinge os objetivos na escola. Podemos destacar entre os objetivos que é inserir os licenciandos no cotidiano das escolas e incentivar a formação docente do estudante de licenciatura e do professor que recebe os “pibidianos”. Outro aspecto que ficou evidente nas respostas das entrevistadas é que os estudantes “pibidianos” ajudam muito nas atividades extras da escola, pois sempre faltam pessoas para dar conta de todas as atribuições da escola, então os estudantes da universidade são sempre bem vindos para que as atividades transcorram com tranquilidade.

> *O PIBID é extremamente importante para escola, (...) sem contar o quanto vocês aprendem e nós com vocês também. O PIBID atinge sim seus objetivos na escola, nos aspectos de interação com os alunos, a aprendizagem deles melhoram muito, (...) os pibidianos aprendem muito com os professores, um resultado muito bom. (D1).*

> *Um apoio muito grande, tanto na sala de aula, quando vamos trabalhar uma festividade, sempre se dispõe a ajudar, até mesmo nos horários que vocês não teriam que vir para a escola. Atinge sim, (o objetivo) as professoras coordenam muito bem e encaminham muito bem o projeto na escola, não tenho queixa. (S2).*

Ao perguntar para as entrevistadas como observavam a situação de ter os “pibidianos” em sala de aula, aumentando o número de “professores”, as quatro professoras afirmaram que é extremamente positivo e que só tem a contribuir com a aprendizagem dos alunos. No entanto, a S2 acrescentou algo bastante relevante, que o estudante “pibidiano” contribui para a melhora do andamento da sala, desde que os mesmos saibam se comportar como profissionais da docência, levando em consideração todo o procedimento em sala de aulas. Para entendermos melhor a afirmação de S2 ilustramos com sua resposta:

> *(...) porque alguns conversam entre eles, puxam assunto com os alunos que deveriam estar prestando atenção no professor, então saber como se portar em sala de aula, saber se é a hora de conversar e mexer no celular ou se é a hora de ajudar o professor, saber o momento de falar, então eu vejo como positivo desde que haja essa compreensão. (S2).*

Este alerta de S2 mostra que em alguns momentos os bolsistas “pibidianos”, dependendo da conduta que os mesmos adotam, podem atrapalhar a harmonia da sala de aula mais do que contribuir.

Questionamos as entrevistadas sobre a visão delas com a relação dos bolsistas “pibidiano” com o professor supervisor da escola, todas entrevistadas responderam que é positiva, porém não relataram detalhadamente como veem essa relação, e sinalizaram que nunca tiveram problemas na escola. É interessante a parceria e harmonia entre professor supervisor e os bolsistas “pibidiano” para que assim consigamos desenvolver as atividades propostas com êxito. Aqui é importante ressaltar que o professor que recebe os bolsistas é co-participante da formação inicial dos mesmos, contribuindo significativamente para a conquista da profissão.

Na sequencia quando perguntamos o que achavam da participação do professor de Educação Física no PIBID, afirmaram que é de extrema importância para o professor estar inserido em um Projeto tão grandioso como é o PIBID, projeto o qual proporciona ao professor uma formação continuada, no qual tem acesso a ideias, experiências, teorias educacionais, entre outros, por meio dessa parceria entre a escola e a universidade. Podemos perceber, por meio das respostas, que atividades e planejamentos, definidos pelo professor, muitas vezes, não tem o êxito esperado ou não se realiza com satisfação, às vezes pela grande quantidade de alunos em sala de aula para um professor, assim o professor que participa do PIBID tem o auxílio dos estudantes da universidade favorecendo em muitos aspectos da dinâmica de sala de aula.

> *Acho importante (...), e vocês ajudam e auxilia também, então muitas coisas que talvez eles não conseguiam fazer, e com vocês ajudando dá super certo.(*A1).

Ao perguntar para as informantes, a importância de estudantes em formação inicial para a docência participar do PIBID, todas as entrevistadas disseram que é de suma importância nós estudantes em formação participarmos do PIBID. As afirmações foram ao encontro do que o Projeto propõe como objetivo para ser desenvolvido pelos estudantes na escola, que é vivenciar e agir na realidade escolar, participar de planejamentos pedagógicos,

compreender a diversidade de pessoas, as dificuldades, a falta de material pedagógico, e que nem tudo que se planeja dá certo na hora da aula. A participação no Projeto pode contribuir para o futuro professor não ter o choque de realidade quando chegar o momento de assumir uma sala de aula.

> *A escola é isso que vocês estão vivendo, vocês vivem a realidade, e vocês vão ter parâmetros para pensar será que é isso que eu quero, não é fácil, você vê uma escola grande, muitas vezes com falta de professor, falta de material, então é a realidade só deve contribuir para formação de vocês.* (D1).

> *(...) acham que tudo vai dar certo na hora da aula e na prática nem tudo que foi planejado dá certo, e aqui vocês conseguem ter essa visão.* (A1).

Perguntamos ainda as entrevistadas quais aspectos o PIBID pode colaborar mais intensamente com a escola, todas afirmaram que o Projeto vem satisfazendo as expectativas da escola. E sugeriram que os estudantes "pibidianos" podiam levar constantemente novidades para a escola, porém não especificaram quais seriam essas novidades, se seria na área pedagógica, nas aulas de Educação Física ou outros. Vale lembrar, que o Projeto prevê intervenção de diversas maneiras, seja nas aulas, ou atividades extra sala de aula propostas pela escola. A informante D1 sugeriu que os bolsistas poderiam contribuir no aspecto de indisciplina dos alunos, ela mencionou que é através dos esportes que isso pode melhorar, porém, isso seria possível se os bolsistas propusessem projetos de esporte fora do turno de aula das crianças, no entanto, o subprojeto de Educação Física não prevê esta atividade na escola.

Como já mencionado anteriormente o Projeto tem como objetivo na escola, inserir os estudantes de licenciatura na realidade escolar da rede pública, para ter uma interação com experiências metodológicas, práticas docentes, identificando e problematizando o processo de ensino-aprendizado, assim não caberia a nós essa intervenção especifica com a indisciplina dos alunos, intervimos sim na escola e nas aulas com essa questão, chamando a atenção se estiver tendo conversas paralelas nos momentos inadequados, ou se visualizarmos algum conflito interpessoal sinalizamos para os professores.

A informante D1 sinalizou ainda que, quando iniciou o Projeto na escola sentiu falta dos coordenadores do PIBID, conversar diretamente com a equipe pedagógica para explicar sobre o Projeto, tais como: objetivos do mesmo; que

são os estudantes participantes e suas atribuições, entre outros. Talvez esta queixa, bastante pertinente, foi uma falha de comunicação, pois geralmente coordenadores e supervisores tem essa interação e conversa com a equipe pedagógica para esses esclarecimentos, e até mesmo a aceitação da equipe diretiva para que o projeto inicie as atividades na escola.

> (...)acredito que pelo que as professoras falam atinge todos os objetivos na escola, (...) mas em minha visão está agradável, é um bom respaldo, sempre nos ajuda, são boas experiências, gostamos muito do PIBID na escola. (S1)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir neste trabalho que o Projeto PIBID proporciona para os bolsistas “pibidianos” uma diversidade de experiência, nos inserindo na realidade e contexto escolar de escola pública, favorecendo a experiência de estar intervindo em procedimentos metodológicos e praticas docente.

Por meio da entrevista realizada com a equipe gestora e pedagógica da escola, conseguimos conhecer o que pensam sobre a presença do Projeto PIBID de Educação Física na escola. Podemos afirmar que por meio da análise das respostas das informantes que o PIBID vem satisfazendo de modo geral as expectativas dentro da escola. Porém também nos mostrou o pouco envolvimento da equipe pedagógica com o Projeto, deixando para o professor supervisor de Educação Física as responsabilidades e intervenções, faltando assim comunicação entre o professor e a equipe pedagógica. Sugerimos que, se houver uma interação maior e sistemática entre equipe pedagógica, professor, supervisor e os coordenadores do Projeto, podemos expandir as intervenções do PIBID na escola, este aspecto só tem a contribuir para nossa formação inicial, para a escola, alunos e professores envolvidos no projeto.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977

CAPES – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 24 JAN. 2017.

MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** nº 5. São Paulo: Atlas, 2003.

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

AUTORAS: Leticia Ferreira Maronezzi, estudantes do segundo ano de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, e bolsista do Programa Institucional de Bolsa a Docência - lehmaronezzi@hotmail.com

Joana Luisa Silva Mendes Mendonça, professora de Educação Física da Rede Municipal de ensino -- Supervisora de bolsistas PIBID e membro do LaPEF - joana.lsm@gmail.com

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, professora do curso de Educação Física – licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do PIBID. Membro do LaPEF. – angpalma@uel.br